



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Lazer de uma juventude socialmente vulnerável na cidade de São Paulo¹

Ana Maria F. Biselli²

Centro Universitário Senac – Senac São Paulo

Resumo

O estudo tem por objetivo conhecer e analisar práticas de lazer de adolescentes e jovens habitantes de bairros periféricos da cidade de São Paulo, bem como proporcionar melhor conhecimento de potenciais fatores que interferem nas escolhas dessas atividades. Para o desenvolvimento da pesquisa partiu-se da base de dados da Fundação SEADE (2005), obtidos por meio da Pesquisa de Condição de Vida. Para melhor analisar o lazer de adolescentes e jovens da periferia de São Paulo, procurou-se verificar a existência de agrupamentos, segundo características sociodemográficas, dentro desse segmento da população para posteriormente analisar o comportamento dos mesmos no lazer. Os resultados apresentam fortes indícios de que pertencer a determinado agrupamento sociodemográfico influencia no tipo de lazer escolhido.

Palavras-Chave

Lazer; tempo livre; juventude; periferia.

1. Introdução

O estudo em questão tem por objetivo conhecer e analisar práticas de lazer de adolescentes e jovens, habitantes de bairros periféricos da cidade de São Paulo. Assim como proporcionar melhor conhecimento de potenciais fatores que interferem nas escolhas dessas atividades. As motivações para o estudo foram a importância da juventude na sociedade, as preocupações com este segmento da população, especialmente, com a parcela altamente vulnerável socialmente e as contribuições que o lazer pode propiciar em um universo com opções restritas.

¹Trabalho apresentado ao GT - Interfaces com o Lazer e Entretenimento do *IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. O presente artigo foi baseado na dissertação de mestrado de Ana Maria Figueiredo Biselli, orientada pela profa. Dra. Gisela Black Taschner.

² Ana Maria Figueiredo Biselli possui graduação em Hotelaria pelo Centro Universitário Senac, especialização em Administração em Turismo e Hotelaria pela FGV/EAESP e mestrado em Administração de Empresas pela FGV/EAESP. Atualmente é coordenadora do Curso de Bacharelado em Hotelaria do Centro Universitário Senac e atua também como docente do curso e consultora (e-mail: ana.mfbiselli@sp.senac.br).

A juventude brasileira representa ampla parcela da população do país. Pesquisas revelam que esse grupo etário nunca foi tão numeroso como é atualmente em termos absolutos e as tendências demográficas indicam que a participação desse grupo na população brasileira cairá. Em 2003, o país tinha 33,85 milhões de jovens entre 15 e 24 anos, o que representava 19,5% da população (REZENDE; TAFNER, 2005).

O período de adolescência e juventude é considerado por si só uma fase de intensa vulnerabilidade. Pesquisadores indicam que este fenômeno é potencializado pela situação de pobreza e exclusão social. Esta preocupação mostra-se cada vez mais freqüente na sociedade contemporânea, em que se verifica a intensificação das desigualdades sociais, provocadas em grande parte pelos processos de rápida urbanização (FUNDAÇÃO SEADE, 2002).

A preocupação não se restringe à “exclusão social”, mas também está direcionada e concentrada principalmente a uma espécie de “inclusão perversa”. Na sociedade atual, o desejo de consumo é estimulado pela comunicação de massa, principalmente pela televisão, contudo, para satisfazê-lo rapidamente, enquanto ainda se é jovem, o trabalho que oferece mais oportunidades é o envolvimento com negócios ilícitos, primordialmente relacionados com drogas (FUNDAÇÃO SEADE, 2002).

Dumazedier (1994) afirma que os estudos referentes ao lazer têm grande importância social, principalmente em ambientes com elevado número de desempregados, dentre os quais o tempo livre é maior, podendo ou não ser dedicado ao lazer. Requixa (1974) indica que o lazer possibilita o próprio desenvolvimento humano, pois este atua, muitas vezes, como atividade socioeducativa.

Pesquisadores ainda apontam que por meio do lazer é possível promover a inserção social, bem como auxiliar na formação do indivíduo e no desenvolvimento social como um todo, procurando minimizar problemas existentes. Sabe-se, porém, que não será por meio do lazer que os problemas existentes serão solucionados.

Há autores que são críticos da perspectiva salvacionista a que o lazer e o esporte são promovidos. Melo (2005), ao questionar essa visão, não desconsidera a importância que essas atividades exercem na vida de seus participantes, ainda mais em um contexto de poucas opções de lazer, onde, no geral, pouco importa o que está por trás da ação realizada (poder público, organizações não governamentais, políticos, instituições religiosas, empresas privadas, entre outras). Para o autor, programas de esporte (ou o lazer) não podem ser tratados como a solução de problemas que demandam ações de ordem política muito mais incisivas do que simplesmente a criação de programas esportivos. Afirma ainda que o acesso ao esporte e ao lazer é fundamental, mas não é suficiente para uma efetiva melhoria nas condições de vida.

Estudos sobre este tema, sobretudo relacionados com o comportamento no lazer do jovem da periferia, são considerados importantes para entender o desenvolvimento humano e as formas de inserção social. Ressalta-se que a questão do lazer tornou-se foco de atenção em vários países do mundo, nas mais diversas áreas de pesquisa, com o objetivo de conhecer, por meio dessas pesquisas, a evolução do comportamento da população. E, assim, visando auxiliar as entidades públicas e privadas no direcionamento de subsídios para o atendimento das necessidades da sociedade dentro do segmento do lazer. No entanto, esta temática ainda foi pouco explorada no Brasil.

Partindo da base de dados da Fundação SEADE (2005)³, obtida por meio da Pesquisa de Condição de Vida realizada entre os meses de outubro de 2004 e fevereiro de 2005 e utilizando a metodologia de análise quantitativa, este estudo tem como escopo conhecer as práticas de lazer mais frequentes durante o fim de semana. Vale ressaltar que as unidades de análise são indivíduos entre 12 e 24 anos que habitam em distritos periféricos de São Paulo. Os distritos periféricos que foram analisados estão localizados fora do centro consolidado do município de São Paulo e apresentam alto grau de vulnerabilidade social juvenil, conforme indicador desenvolvido pela Fundação SEADE (2004).

Uma das características frequentemente apontada por autores que estudam aspectos das sociedades pós-modernas é a segmentação do consumo. Esta análise tem se mostrado ainda mais relevante em mercados em que há grande desigualdade social.

Dessa maneira, antes de analisar o lazer de adolescentes e jovens da periferia de São Paulo, procurou-se verificar a existência de subgrupos (agrupamentos), segundo características sociodemográficas, dentro deste segmento da população. E assim, posteriormente verificar indícios de comportamento distinto no lazer dos subgrupos de indivíduos identificados. Para o desenvolvimento desta etapa, utilizou-se a técnica de análise de agrupamento, que tem por objetivo encontrar e separar objetos (no caso adolescentes e jovens) em grupos similares segundo as características de interesse (BUSSAB; MIAZAKI; ANDRADE, 1990).

2. Objeto de estudo

A pesquisa da Fundação SEADE (2005) contempla dados de 9.267 indivíduos de diversas idades. Entretanto, a amostra analisada no trabalho em questão se restringe ao foco

³ Dados brutos cedidos pela Fundação SEADE.

desta pesquisa, que são os adolescentes e jovens, entre 12 e 24 anos. O que resultou em um total de 2.282 pessoas residentes em nove distritos periféricos da cidade de São Paulo, localizados nas zonas norte, leste e sul da cidade. Da zona norte estão os distritos de Vila Brasilândia, Vila Nova Cachoeirinha e Jaçanã; da zona leste, Itaim Paulista, Vila Curuçá, Cidade Tiradentes, Sapopemba; e da zona sul, Jardim São Luiz e Capão Redondo. Os distritos citados apresentam alto Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), o que os levou a serem classificados como áreas prioritárias de intervenção por parte, principalmente, do poder público.

Vale salientar que o objeto de estudo é o lazer de adolescentes e jovens de distritos periféricos de São Paulo, que foi analisado pela Fundação SEADE (2005), basicamente por meio das seguintes perguntas:

Questão 1 – Cite, no máximo, três atividades que você faz normalmente nos finais de semana para se divertir;

Questão 2 – Habitualmente, você realiza atividades de lazer na companhia de familiares (pai, mãe e irmãos)? Qual?

Para o desenvolvimento desta análise do lazer foi necessário não apenas observar as respostas obtidas individualmente, como também selecionar e aplicar algumas das classificações referenciadas adiante. Cabe ressaltar que algumas das classificações utilizadas sofreram adaptações, com o intuito de atender às necessidades da pesquisa.

A análise do lazer foi dividida em duas principais etapas, focalizando principalmente as respostas obtidas por meio da questão 1, que se refere às atividades de lazer freqüentemente realizadas pelos adolescentes e jovens pesquisados, durante os finais de semana. A questão 2, que analisa o costume de se realizar atividades de lazer ao lado dos familiares, será abordada na segunda etapa.

Etapa 1 – Classificação do Camargo adaptada pelo autor

Considerando-se que para o desenvolvimento do estudo em questão foram analisadas respostas de questões já realizadas e pré-classificadas pela Fundação SEADE (2005), foi necessário agregar as atividades de lazer em categorias construídas “ex-post”, dentro das limitações e em função dos interesses da pesquisa.

Dessa forma, para o estudo em questão sugere-se uma classificação adaptada da categorização sugerida por Camargo (1982) que contempla seis classes de lazer: físico, manual, artístico, intelectual, social e turístico. As adaptações sugeridas estão relacionadas,

principalmente, com as classes de lazer artístico, intelectual e social de Camargo, conforme apresentado no Quadro 1. Primeiramente, acredita-se ser interessante agregar na categoria intelectual atividades de criação artística, visto que estas, em geral, também contribuem para a formação do indivíduo.

Classe	Tipos de Atividade
Físico	Ginástica e esportes.
Manual	Bricolage e trabalhos manuais de artesanato em geral, jardinagem e cuidados com animais de estimação, coleções, hobbies.
Intelectual e de criação artística	Ler, escrever, obter informação para formação, tocar instrumentos, pintar, esculpir, compor músicas (sem ser profissional), dançar ballet e atividades similares.
Consumo de mídia e cultura	Ver TV, DVD, ouvir rádio, música, MP3, ir a cinema, teatro, shows.
Individual virtual	Jogos de internet, video games, flipperama e similares.
Sociabilidade virtual	Chats, skype, MSN, Orkut e similares
Sociabilidade tradicional	Festas, reuniões que não de trabalho, cultivo de relações interpessoais, participação em grupos ou movimentos diversos.
Turístico	Passeios e viagens.

Quadro 1 – Classificação de atividades de lazer adaptada pelo autor

Fonte: Adaptado de Camargo, 1982

Além disso, considera-se mais apropriado para esta pesquisa incluir atividades como festas, ir a shoppings centers, parques junto de atividades que envolvem relações interpessoais, criando a categoria sociabilidade tradicional. Ressalta-se também a necessidade identificada, ao analisar as características da sociedade contemporânea, de criação da dimensão virtual, a qual deve ser analisada, se possível, em duas categorias: atividades realizadas predominantemente de maneira individual (individual virtual) e atividades que exigem relacionamento com as pessoas ainda que seja um contato virtual (sociabilidade virtual). No estudo em questão, optou-se por tratar as categorias “individual virtual” e “sociabilidade virtual” em uma única classe denominada virtual, visto que o formato das respostas não possibilitava esta separação.

Por fim, foi introduzida também na nova classificação uma classe relacionada com o consumo de mídia e cultura. Acredita-se ser interessante analisar separadamente as atividades associadas à cultura erudita das de cultura de massa, entretanto nesta pesquisa não há informações suficientes para operacionalizar esta divisão.

Etapa 2 – Análises complementares

Nesta etapa, procurou-se analisar as respostas das atividades de lazer ditas como mais comuns entre os adolescentes e jovens pesquisados utilizando duas outras classificações de tipo de atividade: lazer externo versus lazer domiciliar e lazer pago. Além disso, verificaram-se as respostas obtidas por meio da questão 2 realizada pela Fundação SEADE (2005), em que se buscou verificar se o entrevistado realizava com frequência atividades com familiares e quais seriam as atividades mais praticadas nestas ocasiões.

Por último, será apresentada análise das atividades de lazer que se destacaram na pesquisa, pela alta incidência nas respostas dos entrevistados ou por apresentaram diferenciação expressiva entre os grupos analisados.

3. Técnica de análise

Para analisar as práticas de lazer de adolescentes e jovens residentes na periferia da cidade de São Paulo decidiu-se que seria importante, primeiramente, identificar grupos de indivíduos com características sociodemográficas homogêneas. Resultados de estudos nacionais e internacionais apontam que variáveis sociodemográficas influenciam no comportamento do lazer.

Ao invés de verificar a variação das respostas em função de cada dimensão sociodemográfica, utilizou-se a técnica da análise de agrupamento para auxiliar na identificação de agrupamentos de indivíduos semelhantes em diversas variáveis de interesse, para posterior comparação das respostas dos grupos de jovens na questão do lazer. Bussab, Miazaki e Andrade (1990) afirmam que a análise de agrupamentos é uma técnica exploratória de dados que tem como objetivo encontrar e separar objetos, no caso indivíduos, em grupos similares segundo as características de interesse selecionadas.

A técnica de análise de agrupamentos foi utilizada neste estudo em dois momentos. Inicialmente para identificar grupos de indivíduos homogêneos segundo características sociodemográficas, como já comentado. E, posteriormente, para identificar agrupamentos de pessoas que apresentam comportamento semelhante na questão do lazer, considerando-se como base de análise as atividades de lazer mencionadas por eles como frequentemente realizadas, durante os finais de semana. Para o desenvolvimento desta análise foi necessário

primeiramente agrupar as respostas obtidas (atividades de lazer) dentro das categorias da classificação de lazer desenvolvida neste estudo.

Após a aplicação da técnica de agrupamento, tanto na dimensão sociodemográfica quanto no lazer, foi efetuado o cruzamento dos resultados obtidos (agrupamento “sociodemográfico” versus agrupamento “lazer”) com o intuito de verificar se há indícios de variações expressivas entre os indivíduos na questão do lazer em função do grupo sociodemográfico a que pertencem.

Definição das variáveis de interesse para a análise de agrupamentos sociodemográfica

Em primeira análise, pretendia-se selecionar variáveis das cinco dimensões do modelo sugerido por Robinson e Godbey (1997): fatores biológicos; de papéis; status; ambientais e temporais. No entanto, como o foco do estudo é analisar o lazer de adolescentes e jovens, nos finais de semana, que residem na periferia da cidade de São Paulo, foram descartadas duas dimensões: fatores ambientais (região geográfica, urbanização, tipo de habitação) e temporais (dia da semana, estação do ano). Acredita-se que sob estes fatores não haveria, no estudo em questão, variação significativa a ser considerada, visto que a análise se limita ao final de semana e a um segmento específico da população.

Assim, foram selecionadas para análise as seguintes variáveis: fatores biológicos (faixa de idade, gênero e cor); fatores de papéis (situação conjugal, posição na família, se possui filhos e ocupação) e fatores de status (renda familiar ampliada per capita, instrução do chefe do domicílio e escolaridade).

Ao analisar as variáveis pôde-se perceber que a pergunta “Possui filhos?” tinha sido direcionada somente às mulheres, assim optou-se por unir as variáveis “gênero” e “se possui filhos” em uma única variável, chamada de “gênero e possui filhos”, com as seguintes categorias: mulher com filho, mulher sem filho e homem.

As características cor e instrução dos pais foram excluídas da análise, visto que ao realizar diversas análises preliminares foi possível perceber que estas eram muito pouco discriminantes na formação dos grupos, em comparação com as demais variáveis selecionadas.

Dessa forma, foram utilizadas no desenvolvimento dos *conglomerados* sociodemográficos seis variáveis categóricas (faixa de idade, gênero e se possui filho, situação conjugal, posição na família, ocupação e escolaridade), e uma discreta (renda familiar ampliada per capita).

Definição das variáveis de interesse para a análise de agrupamento segundo o tipo de lazer

Para realizar o agrupamento dos indivíduos segundo as atividades de lazer que os mesmos mencionaram como freqüentemente praticada por eles, foi necessário primeiramente categorizar as atividades citadas nas classes de lazer desenvolvidas neste estudo. No Quadro 2 está a aplicação da categorização sugerida considerando a diversidade de respostas geradas pela questão “Cite, no máximo, três atividades que você faz normalmente nos finais de semana para se divertir” da pesquisa da Fundação SEADE (2005). Desta forma, em vez de 26 categorias (22 pré-existentes mais as que foram 4 criadas para este estudo) passaram a existir sete classes, facilitando as análises posteriores.

Classe de Lazer	Atividade
Físico	Andar de bicicleta/patins ou skate
	Brincar no geral
	Jogar futebol
	Empinar pipa
	Praticar outros esportes
Manual	Realizar trabalhos manuais/ <i>hobbies</i>
Intelectual e de Criação Artística	Participar de grupo musical
	Dançar/ Cantar/ Tocar instrumento musical
	Ler/estudar/desenhar/pintar quadros
Consumo de Mídia e Cultura	Ir ao cinema/teatro/shows
	Ouvir música
	Ouvir radio
	Assistir TV
Virtual	Acessar a internet/usar ou jogar no computador
	Jogar video game/fliperama
Sociabilidade Tradicional	Conversar com amigos
	Freqüentar parques
	Ir ao shopping center
	Namorar
	Participar de atividades da associação
	Participar de atividades da igreja
	Freqüentar danceteria/bar/festas
	Ir a restaurantes/ lanchonetes/ sorveterias
	Jogar cartas/ dominó/ xadrez/ sinuca
Visitar parentes	
Turístico	Viajar

Quadro 2 – Aplicação da classificação de atividades de lazer

Fonte: Elaboração própria

Cabe lembrar que a questão realizada possibilitava ao indivíduo responder até três atividades normalmente praticadas nos finais de semana para se divertir. Como o formato da pesquisa não permite mensurar exatamente o tempo gasto em cada uma das atividades, ao utilizar a classificação indicada optou-se por avaliar se cada indivíduo havia mencionado ou não determinada categoria (variável *dummy*) e não quantas vezes o indivíduo citou atividades de determinada classe. Por exemplo, se determinado jovem respondeu que usualmente conversa com amigos, frequenta danceteria e vai ao shopping center (todas da categoria sociabilidade tradicional), ele será classificado como um indivíduo que pratica atividade de sociabilidade tradicional, da mesma forma que um jovem que tenha respondido apenas uma atividade da mesma categoria, como namorar, e nenhuma das demais categorias.

Definição dos agrupamentos

Após analisar e descrever cada um dos agrupamentos, foi possível encontrar nomes que resumissem as principais características de cada um deles. Sendo assim, na Tabela 1 apresentam-se os cinco agrupamentos com os respectivos nomes designados, bem como a distribuição dos entrevistados nos diversos grupos.

Tabela 1 – Denominação dos grupos e distribuição dos entrevistados por agrupamentos sociodemográficos

Agrupamento	Denominação	Quantidade de pessoas	% do total
1	Estudante criança	373	16,7%
2	Estudante adolescente	705	31,6%
3	Jovem solteiro trabalhado	813	36,4%
4	Mulher cônjuge com filho	235	10,5%
5	Homem chefe de família	107	4,8%
TOTAL		2.233	100,00%

Fonte dos dados brutos: FUNDAÇÃO SEADE, 2005

Nota: dados trabalhados pelo autor

Na tabela 2, apresentam-se os nove agrupamentos segundo o tipo de lazer mencionado com os respectivos nomes designados, bem como a distribuição dos entrevistados nos diversos grupos.

Tabela 2 – Denominação dos grupos e distribuição dos entrevistados por agrupamento segundo o tipo de lazer mencionado

Agrupamento	Entrevistados freqüentadores de	Quantidade de pessoas	% do total
1	Consumo de mídia/ cultura e sociabilidade tradicional	469	21,0%
2	Virtual e outras categorias	192	8,6%
3	Turístico e outras categorias	70	3,1%
4	Intelectual/ Criação artística e outras categorias	130	5,8%
5	Consumo de mídia/ cultura	231	10,3%
6	Sociabilidade tradicional	438	19,6%
7	Físico	191	8,6%
8	Físico e Sociabilidade tradicional	261	11,7%
9	Físico e Consumo de mídia/ cultura	251	11,2%
TOTAL		2.233	100,00%

Fonte dos dados brutos: FUNDAÇÃO SEADE, 2005

Nota: dados trabalhados pelo autor

4. Principais resultados

Quanto às *atividades de lazer individuais*, destaca-se, primeiramente, que dentro de cada agrupamento sociodemográfico analisado foi evidenciada a importância dos meios de comunicação de massa, televisão e rádio, que se mostraram muito freqüentes como opção de lazer dos entrevistados. Assistir televisão foi a atividade mais citada (36,05% dos entrevistados) e ouvir rádio, considerando-se ouvir música e rádio, foi citada por 20% dos entrevistados, quarta atividade mais mencionada. O uso da internet não revelou ser uma prática muito presente neste segmento da população. A atividade “acessar a internet/usar ou jogar no computador” foi citada por apenas 3,05% dos entrevistados, resultado provavelmente influenciado pela dificuldade de acesso à atividade, visto que apenas 17% das famílias pesquisadas afirmaram ter computador em casa.

A prática de esporte também demonstrou ser freqüente entre os entrevistados. Enfatiza-se “o jogar futebol”, que foi a segunda atividade mais citada (29,78% dos indivíduos analisados). A prática de outros esportes também apresentou alta incidência, 12,40% dos entrevistados afirmaram realizá-la com freqüência nos finais de semana. Não se pode deixar de ressaltar que a análise dos agrupamentos sociodemográficos versus práticas esportivas indicaram expressiva variação de comportamento.

A prática esportiva como lazer declina ao avançar no estágio do ciclo de vida familiar e profissional. Os estudantes crianças, seguido pelos estudantes adolescentes, mostram maior participação no esporte de maneira geral. Ao passo que os demais grupos demonstram menos interesse por este tipo de atividade, excetuando-se o agrupamento dos homens chefes de família quando se trata de futebol.

A terceira prática mais citada foi “conversar com amigos” (21,63% dos entrevistados) corroborando estudos anteriormente realizados que demonstram a importância que as relações locais representam na vida das pessoas que habitam a periferia.

As práticas relacionadas com a música também merecem destaque. Apesar de não apresentarem alta incidência entre as respostas, apenas 3,45% dos entrevistados afirmaram participar, freqüentemente, de grupo musical ou dançar/cantar/tocar instrumento musical” como lazer durante os finais de semana, acredita-se que a música desempenha papel importante em bairros periféricos. Por intermédio de grupos musicais, jovens se expressam e parecem revelar à sociedade propostas contra a desigualdade social, utilizando os meios de comunicação de massa.

No que diz respeito à análise do lazer nos *diferentes agrupamentos sociodemográficos versus agrupamentos segundo o tipo de lazer* mencionado, destacam-se os seguintes resultados:

– os estudantes crianças demonstraram certa preferência por atividades de lazer físico e lazer virtual. Já os estudantes adolescentes, apesar de apresentarem semelhanças com as crianças, revelaram despertar por atividades de sociabilidade tradicional.

– os jovens solteiros trabalhadores, manifestam menor interesse por atividades de lazer físico e virtual e passam a preferir atividades de lazer de sociabilidade tradicional, de consumo de mídia/cultura e turístico.

– as mulheres cônjuges com filho demonstraram comportamento mais díspar frente aos demais. Neste agrupamento a categoria “consumo de mídia/cultura” passa a exercer grande importância, em especial, a atividade “assistir TV”, que provoca, aparentemente, expressivo aumento do lazer domiciliar. Acredita-se que esta ocorrência esteja relacionada à grande mudança ocorrida no estágio de vida ao assumir um compromisso efetivo principalmente pelo nascimento do filho. A sociabilidade tradicional também pareceu ser freqüente entre as “mulheres cônjuges com filhos” e esta se dá principalmente por meio das seguintes atividades “visitar parentes”, “ir ao shopping center” e “freqüentar parques”, diferentemente do caso dos jovens solteiros trabalhadores em que a sociabilidade acontece, principalmente, a partir de outras atividades que são “freqüentar danceterias/bares/festas”, “conversar com amigos” e “namorar”.

– os homens chefes de família apresentaram preferência por atividades de lazer físico, mas procuram freqüentemente dividir o tempo com atividades de outras categorias como de consumo de mídia e/ou de sociabilidade tradicional, a que desfruta, aparentemente, na companhia da nova família.

Lazer externo versus lazer domiciliar: baseando-se na classificação desenvolvida por Botelho e Fiore (2005) as 26 atividades mencionadas pelos entrevistados foram classificadas em *lazer externo e domiciliar*. Ao observar o número de respostas dadas pelos entrevistados dentro destas duas categorias nos diversos agrupamentos sociodemográficos é possível verificar diferenças nos comportamentos e refletir sobre algumas hipóteses que levem a este ocorrido.

Nota-se que há maior frequência de respostas da categoria lazer domiciliar nos agrupamentos em que estão os indivíduos mais velhos (jovens trabalhadores, mulheres cônjuge com filhos e homens chefe de família). Vale destacar o resultado apresentado no caso das mulheres cônjuges com filhos que foi aproximadamente 10 pontos percentuais acima da média, considerando todos os entrevistados. O que não se verifica, com a mesma intensidade, no agrupamento dos homens chefe de família. Sendo assim, as mulheres parecem “sofrer” mais com o impacto do compromisso casamento e/ou nascimento dos filhos, alterando até mesmo o comportamento no lazer. É interessante notar o comportamento dos jovens solteiros trabalhadores que embora já tenham atingido maior independência dos pais, ao comparar os resultados com os estudantes crianças e estudantes adolescentes percebe-se que os jovens trabalhadores apresentam menor incidência de respostas de atividades do lazer externo, ou seja, maior frequência de lazer domiciliar. Acredita-se que este fato pode estar associado à inserção no mercado de trabalho, que proporciona maior cansaço ao indivíduo e conseqüentemente menor disposição para sair de casa no momento de lazer.

Lazer pago: para desenvolver esta análise foi determinado que seriam consideradas atividades de lazer pago apenas aquelas que exigem desembolso a cada vez que a pratica. Sendo assim, apenas quatro atividades mencionadas pelos entrevistados se enquadram nesta categoria que são: ir a restaurantes/lanchonetes/sorveteria; ir ao cinema/teatro/shows; freqüentar danceteria/bar/festas e jogar videogame/fliperama. Os agrupamentos de estudantes adolescentes e, principalmente, dos jovens solteiros trabalhadores mostraram mais predisposição a gastar com atividades de lazer. Este fenômeno pode ser explicado por se encontrar nestes agrupamentos entrevistados que trabalham, mas que ainda não assumiram a responsabilidade de formar a própria família, como é o caso dos agrupamentos da mulher cônjuge e do homem chefe.

Lazer com familiares: quanto à prática de lazer com os familiares, analisada por meio da segunda pergunta da pesquisa da Fundação SEADE (2005), também apresenta indícios de variar conforme o agrupamento sociodemográfico pertencente. Mais de 50% dos entrevistados dos agrupamentos das mulheres cônjuge e dos homens chefe de família

mencionaram realizar lazer com familiares, freqüentemente. Depois segue o grupo dos estudantes crianças (39% dos entrevistados) e os estudantes adolescentes (31% dos entrevistados). Os entrevistados que mostraram menos dispostos a dividir o tempo de lazer com familiares foram os jovens solteiros trabalhadores (26% dos entrevistados).

Os números indicam que conforme os indivíduos vão avançando nos estágios do ciclo de vida a freqüência de pessoas que desfrutam dos momentos de lazer com a família diminui. Esta situação, aparentemente, é retomada com o início da construção da própria família.

As atividades mais comumente realizadas com os familiares, conforme apontado pelos entrevistados, são: visitar parentes (17,6% das respostas), freqüentar parques (13,6%), participar de atividades da igreja (13,6%), ir ao shopping center (11,1%), assistir TV (8,6%). Outras atividades também foram mencionadas como viajar, jogar futebol, freqüentar danceterias/bares/festas, praticar outros esportes, ir ao cinema/teatro/shows, ouvir música, participar de atividades da associação, entre outras.

5. Considerações finais

Neste trabalho, buscou-se compreender melhor as práticas de lazer que adolescentes e jovens da periferia de São Paulo dizem realizar aos finais de semana. Além disso, procurou-se observar as diferenças existentes de comportamentos no lazer entre os agrupamentos sociodemográficos identificados.

A análise evidencia a influência de caracterizações sociodemográficas na escolha do lazer, corroborando resultados revelados por estudiosos internacionais. Além disso, promove melhor conhecimento desta parcela da população que é pouco estudada, principalmente no que diz respeito à participação no lazer. Acredita-se ser esta a maior contribuição do estudo em questão, uma vez que esta análise apresenta elementos que podem auxiliar a iniciativa pública e privada no direcionamento de ações mais eficazes para um segmento da população considerado vulnerável socialmente.

A metodologia de estudo utilizada apresenta limitações que devem ser apontadas. Procurou-se por meio de dados coletados pela Fundação SEADE encontrar associações com características sociodemográficas dos indivíduos entrevistados. Desta forma, as análises seguem o escopo delimitado na pesquisa realizada pela Fundação SEADE (2005), como, por exemplo, análise restrita do lazer realizado durante os finais de semana e ênfase na função de **diversão** do lazer.

Ressalta-se que esse estudo tem um caráter exploratório, visto que não foram consideradas as ponderações necessárias, e não objetiva, portanto, inferir que toda a população jovem periférica se comporte da forma apresentada.

Além disso, sabe-se que pesquisas por sondagem, apesar de proporcionar contato com indicadores que auxiliam na compreensão do que pode estar acontecendo em determinada situação, não produzem uma fotografia exata dos comportamentos dos entrevistados. Conforme apontado por Botelho e Fiore (2005) há problemas de memorização, as pessoas têm a tendência a superestimar suas práticas quando estas se referem a comportamentos socialmente valorizados, e tendem a subestimar as demais. Entretanto, acredita-se que respostas geradas em pesquisas como estas, servem como expressivo indicador a ser analisado em um estudo exploratório.

A análise limita-se à melhor compreensão das práticas de atividades de lazer (dimensão diversão), mencionadas por entrevistados (demanda), como frequentemente realizadas aos finais de semana. Não faz parte do escopo deste trabalho verificar o significado do lazer na vida dos entrevistados, o tempo exato despendido nas atividades, o nível de satisfação com o tipo de lazer realizado, bem como com a oferta de espaços para as práticas de lazer na cidade de São Paulo.

6. Referências bibliográficas

- BOTELHO, Isaura; FIORE, Maurício. **O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo**. São Paulo: Centro de Estudos da Metrópole – CEM / CEBRAP, 2005.
- BUSSAB, Wilton; MIAZAKI, Édina; ANDRADE, Dalton. **Introdução à análise de agrupamentos**. São Paulo: IME/ USP, 1990.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. “**Lê loisir dans lês sociétés em développement: Lê ira du Brésil**” 1982. 344f. Tese (Doctorat de Sciences Humaines) – Université Paris V –René Descartes – Sorbonne.
- DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.
- FUNDAÇÃO SEADE. **Pesquisa de Condição de Vida: Fábricas de Cultura - Base de Dados**. São Paulo: Fundação SEADE, 2005.
- _____. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/web/ipvs/index_ipvs.htm>. Acesso em: 23 nov. 2005.
- _____. **Índice de Vulnerabilidade Juvenil**. São Paulo: Fundação SEADE, 2002. Disponível em: <<http://www.SEADE.gov.br/produtos/ivj/index.php>> . Acesso em: 23 nov. 2005.
- MELO, Marcelo. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpia da Maré**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESC, 1974.
- REZENDE, Fernando; TAFNER, Paulo (Editores) **Brasil: o estado de uma nação**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.
- ROBINSON, John P.; GODBEY, Geoffrey. **Time for Life: The Surprising Ways Americans Use Their Time**. University Park, PA: The Pennsylvania State University Press, 1997.